

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

PUERICULTURA NA ENFERMAGEM: AÇÕES DO ENFERMEIRO E PRINCIPAIS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO

SOUZA, Thailorrane Vieira de¹

SILVA, Marco Rogério da²

REZER, Fabiana³

FAUSTINO, Wladimir Rodrigues⁴

RESUMO

Objetivo: Descrever evidências científicas sobre os principais cuidados de enfermagem com recém-nascidos na consulta de puericultura. **Método:** revisão integrativa da literatura, realizada nas bases: LILACS, SciELO e BDENF, através dos DeCS: Puericultura, Enfermagem, Recém-Nascido. Foram selecionados artigos no idioma português, publicados entre 2009 e 2018. A busca resultou em um total de 12 artigos. **Resultados:** Os artigos foram organizados em 3 categorias: 1 – Percepção e avaliação de enfermagem frente ao Programa de Puericultura; 2 – Percepção dos familiares frente ao Programa de Puericultura; 3 – Cuidados com o recém-nascido. Os cuidados essenciais estão relacionados com a pele, tais como limpeza, hidratação e manipulação adequada, como fator preventivo de infecções, pois a pele lesada torna-se porta de entrada para fungos e bactérias. Portanto, as medidas antropométricas, tais como peso, altura, circunferência cefálica, abdominal e torácico, têm como objetivo acompanhar a evolução do RN, como forma de identificar precocemente doenças que podem surgir nesta faixa etária. **Conclusão:** Evidenciou-se que o acompanhamento ao RN através da consulta de enfermagem é importante, porém deficiente. É relevante que o enfermeiro se aprimore e esteja sempre atualizado mediante as novas estratégias relacionadas aos cuidados com o recém-nascido.

Descritores: Puericultura; Enfermagem; Cuidados com Recém-Nascido.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

² Professor Mestre e Orientador no Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

³ Professora Mestra e Orientadora no Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT.

⁴ Professor Mestre, Coordenador e Orientador do Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT; faustino.cfn@ajes.edu.br.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

1. INTRODUÇÃO

A Puericultura é um programa realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF), através da equipe de enfermagem, que acompanha de forma sistematizada e contínua todos os cuidados prestados às crianças, que por meio de dados antropométricos tem como objetivo primordial atender às problemáticas que ocorrem nesta faixa etária e acompanhar o desenvolvimento neuropsicomotor, crescimento e estado nutricional (SUTA et al., 2014).

Durante décadas, as crianças foram atendidas do mesmo modo que os adultos, ou seja, a infância não era entendida pela sociedade em geral como uma parte essencial da fase da vida, sendo assim, ficou evidenciado que no período colonial houve muita violência que gerou um aumento drástico do índice de Mortalidade Infantil (MI), que segundo as estatísticas eram próximos dos 70% (ARAÚJO et al., 2014).

Com o surgimento da infância e a importância do papel da criança no seio familiar e na comunidade em diferentes perspectivas culturais e históricas, o Programa de Puericultura (PPUE) visa atender a toda a comunidade, desde o nascimento estendendo-se até o final da adolescência (SANTOS et al., 2012).

Em síntese, no Brasil muito antes de 1990 a saúde de mães e filhos já era priorizada pelo governo, e ao longo dos séculos foram desenvolvidos programas e atividades para que o atendimento a este público se tornasse eficaz. Este avanço se deve à efetividade do acesso da população aos serviços de Atenção Básica de Saúde (ABS), assim como a implementação do PPUE (ZANARDO et al., 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (2018), é essencial a vigilância na atenção à saúde da criança por parte dos profissionais envolvidos e da sua família. A falta de regularidade poderá acarretar prejuízos à saúde da criança, deixando-a vulnerável a patologias que podem ser prevenidas. Outrossim, as dificuldades do não comparecimento das mães às consultas de puericultura ocorrem por falta de conhecimento das mães ou responsável sobre a puericultura, ou falta de orientação da importância do programa e insatisfação no atendimento do ESF.

Portanto a ESF, por meio do PPUE, tem como objetivo primordial aumentar a adesão às consultas de puericultura, com o foco de conhecer o perfil socioeconômico e sociodemográfico das crianças atendidas e acompanhar seu desenvolvimento, tornando assim as ações realizadas cada vez mais efetivas (LISBOA et al., 2015).

Dessa forma, importa conhecer os porquês de as mães não levarem seus filhos às consultas, aliás, desde antes, ainda na condição de gestantes, tendo em vista que o não comparecimento às consultas é um ponto de partida para analisar a temática saúde da criança

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

e orientar os profissionais de saúde a direcionar para um atendimento de melhor eficácia (NETO et al., 2010).

Nesse propósito, buscar-se-á nesta pesquisa realizar uma análise a respeito dos principais cuidados de enfermagem ao recém-nascido na consulta de puericultura, e evidenciar os motivos que levam às dificuldades para concretizar uma total adesão das mães ao programa.

2. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se da revisão integrativa, que é um método de pesquisa na prática baseada em evidências, incorpora a prática clínica de modo a sintetizar os principais resultados sobre determinado tema.

A revisão integrativa é composta por seis classes bem definidas: No primeiro momento foi considerado o objetivo da pesquisa e levantadas as hipóteses, de maneira clara e específica, tendo a seguinte questão norteadora que guiou a pesquisa: quais são os principais cuidados com RN realizados pelos enfermeiros na consulta de puericultura? Quais são os motivos que levam à não adesão total das mães ao programa de puericultura?

A questão norteadora foi estruturada através da estratégia PICO, à saber: P (população): Enfermeiros; I (Intervenção): puericultura; C (comparação): não foi realizada; O (resultados): principais cuidados com RN.

No terceiro momento ocorreu a seleção dos artigos nas bases de dados: **SCIELO** (Scientific Electronic Library On-line), **LILACS** (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e **Bedenf**, determinando a amostra desta etapa da pesquisa, que foi realizada **através do uso do vocabulário controlado: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nas bases de dados: Puericultura; enfermagem; recém-nascidos.**

Na quarta etapa, foram definidos os critérios de inclusão da revisão integrativa: artigos na íntegra originais e de revisão da temática; artigos publicados entre 2009 e 2018; artigos no idioma português. Critérios de exclusão: dissertações e teses; artigos repetidos nas bases de dados; artigos não relacionados aos cuidados com recém-nascidos.

Posteriormente, a busca foi realizada no período de junho a novembro de 2018, resultou em 1.196 artigos, dos quais 1.184 foram excluídos; após essa pré-seleção, os artigos foram selecionados para análise, sendo: 725 removidos após a leitura dos resumos; destes, 32 artigos estavam repetidos nas bases de dados, então 50 artigos foram selecionados para elegibilidade; após a leitura, ainda foram removidos 40 artigos por não trazerem informações a respeito da implantação do cateter de PAI. Restaram 10 artigos que compuseram a amostra final, como descrito abaixo no fluxograma 01.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

Na última etapa, os dados coletados foram criteriosamente analisados, sendo classificados em 03 grupos temáticos: 1 – Percepção e avaliação de enfermagem frente ao Programa de Puericultura; 2 – Percepção dos familiares frente ao Programa de Puericultura; 3 – Cuidados com o recém-nascido.

Visando facilitar a interpretação, os dados foram apresentados e discutidos de acordo com os grupos temáticos.

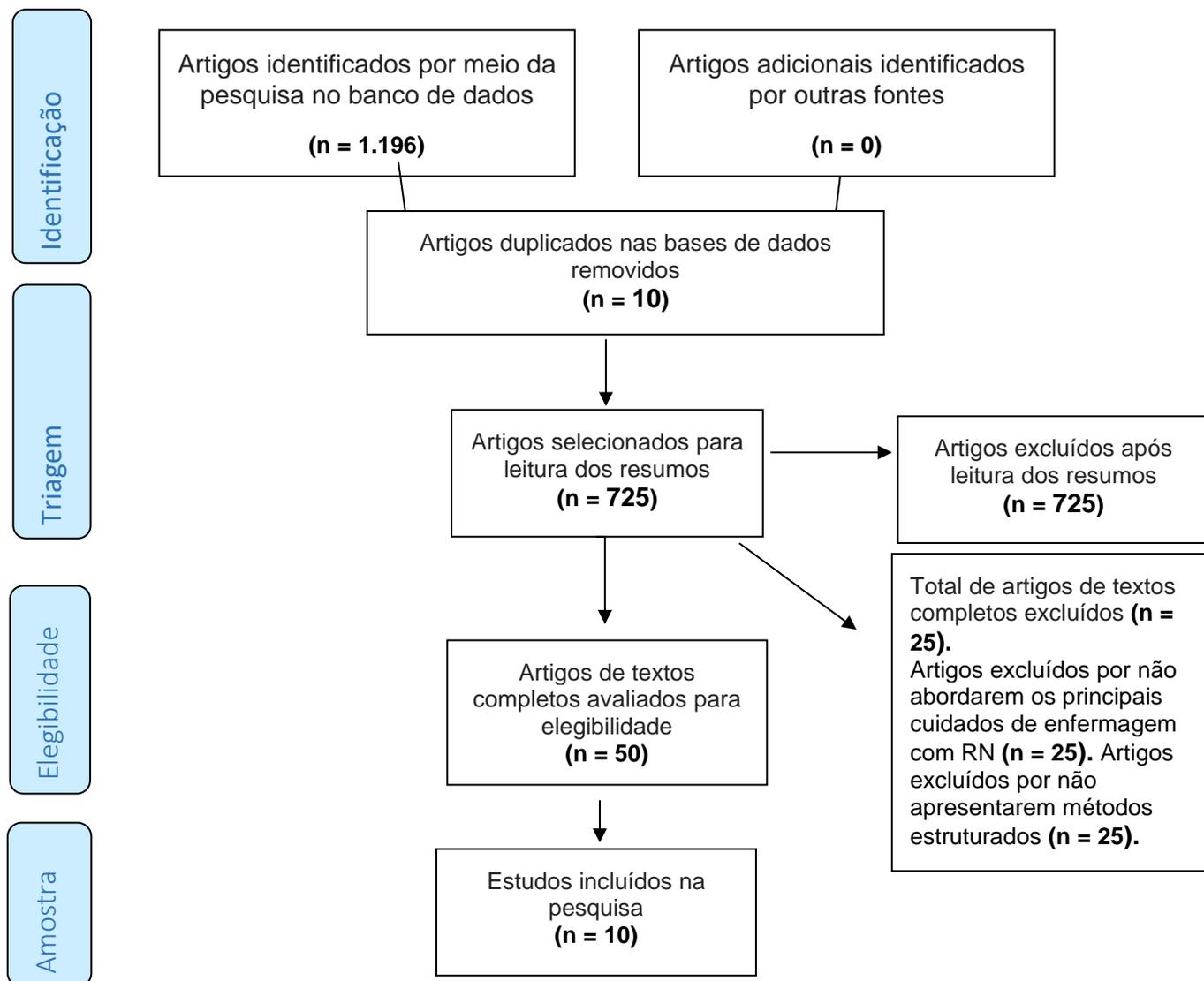
Quadro 1 – Cruzamentos entre os DeSC e MeSH utilizados nas bases de dados LILACS, BDEF e SCIELO.

Bases de dados	DeSC	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
LILACS	Puericultura (palavra) AND Enfermagem, OR recém-nascido.	1.164	1.153	11
SCIELO	Puericultura (palavra) AND Enfermagem, OR recém-nascido.	3	2	1
BDEF	Puericultura AND na AND enfermagem AND recém AND nascidos.	29	29	0
TOTAL	-	1.196	1.184	12

Fonte: dados da pesquisa

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

Fluxograma 01: Processo de seleção dos artigos nas bases de dados de acordo com o prisma (2009).



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atendendo os critérios de inclusão da pesquisa, 12 artigos completaram a amostra final, o quadro 02 traz a relação dos artigos selecionados quanto ao: número de identificação, título, ano de publicação, delineamento da pesquisa e informações sobre os cuidados de enfermagem com recém-nascidos na puericultura.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

Entre os 12 artigos selecionados, 1(0,12%) era estudo de revisão descritiva observacional, 1 (0,12%) era revisão integrativa e 6 (50%) eram de estudo do tipo descritivo transversal, 1 (0,12%) era estudo descritivo fenomenológico, 1 (0,12%) era descritivo exploratório, 2 (16,66%) eram de estudo descritivo avaliativo.

As publicações estavam compreendidas entre os anos de 2009 e 2018. Dos artigos publicados 100% pertencem ao idioma português.

Quanto às bases de dados, o Lilacs se destacou, apresentando 11 (84.6%) dos artigos. Os 12 artigos foram descritos no quadro 02, com critérios crescentes de acordo com o respectivo ano de publicação. No quadro 03, apresentamos uma categorização dos artigos selecionados.

Quadro 02. Representação dos artigos classificados por número, título, ano de publicação, delineamento da pesquisa e informações sobre os principais cuidados com o recém-nascido na puericultura.

Nº	Título	Ano	Método	Informações
01	Primeira semana integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	2018	Observacional Descritivo.	Redução de morte neonatal e melhoria na qualidade de vida no binômio mãe-filho.
02	Avaliação do atributo coordenação do cuidado em serviços de puericultura na atenção primária à saúde.	2017	Descritivo Avaliativo.	Coordenação dos cuidados prestados à criança.
03	Avaliação da integralidade, coordenação do cuidado, orientação familiar e comunitária sob ótica das internações por condições sensíveis em crianças de 0 a 5 anos.	2016	Descritivo Transversal.	Instrumento de avaliação dos serviços de saúde utilizados por crianças até 5 anos na atenção primária.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

04	Percepções dos familiares de crianças sobre a consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família.	2015	Revisão Integrativa.	Esclarecimento sobre ações de puericultura realizadas. pelo enfermeiro aos familiares da criança.
05	A percepção do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido de alto risco na perspectiva Merleupontiana.	2014	Descritivo Fenomenológico.	Percepção do enfermeiro ao recém-nascido.
06	Avaliação do perfil dos binômios materno-infantil de risco atendidos em uma Unidade Especializada em Puericultura, na cidade de Juiz de Fora-MG.	2014	Descritivo Avaliativo.	A atenção à mulher e ao recém-nascido (RN) no pós-parto imediato.
07	Puericultura e o cuidado de enfermagem: Percepções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	2013	Descritivo, Transversal.	Percepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família acerca da puericultura.
08	Lesões de pele em recém-nascidos e lactentes.	2013	Descritivo Transvesal.	Fatores associados a lesões de pele em RN.
09	Floresce uma vida: Parceria e extensão de serviços na formação do enfermeiro.	2013	Observacional Descritivo, Exploratório.	Orientação as puérperas acerca dos cuidados com o recém-nascido.
10	Atenção à saúde da criança: Prática de enfermeiros da saúde da família.	2012	Descritivo Transversal.	Concepção do planejamento familiar ao pré-natal.
11	Frequência de utilização do serviço público de puericultura e fatores associados.	2010	Descritivo Transversal.	Frequência de crianças que não foram levadas

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

				nas consultas de puericultura.
12	Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a estratégia da atenção integrada às doenças prevalentes na infância.	2010	Descritivo Transversal.	Ficha do acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Após a seleção, os artigos foram analisados e apresentados em 04 grupos temáticos de acordo com as informações que traziam para os principais cuidados de enfermagem ao recém-nascido, sendo 1 – Percepção e avaliação de enfermagem frente ao Programa de Puericultura; 2 – Percepção dos familiares frente ao Programa de Puericultura; 3 – Cuidados com o recém-nascido, descritos no quadro 02.

Quadro 03: categorização dos artigos em grupos temáticos, representando o programa de puericultura e os principais cuidados de enfermagem ao recém-nascido.

Grupo temático	Artigos
1. Percepção e avaliação de enfermagem frente ao Programa de Puericultura.	Artigos 1, 3, 6, 7, 9 e 10.
2. Percepção dos familiares frente ao Programa de Puericultura	Artigos 2, 4 e 12.
3. Cuidados com o recém-nascido.	Artigos 5 e 11.

Fonte: dados da pesquisa

3.1 PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROGRAMA DE PUERICULTURA

É necessária uma assistência de qualidade e resolutiva, de acordo com as necessidades da criança, sendo assim o profissional enfermeiro deve conhecer o programa de puericultura e se adequar a sua forma sistemática e metodológica para que não exista falha na assistência prestada a puérpera e ao RN (LUCENA et al., 2018).

De acordo com Campos et al (2011), a consulta de enfermagem em puericultura é uma ferramenta essencial que permite o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

infantil. Quando realizado de maneira adequada por meio de prevenção e promoção em saúde, promove a eficácia do programa.

De fato, afirma Lima et al (2013): é importante considerar que a puericultura quando é bem implantada torna-se eficaz, sendo uma ferramenta que facilita a assistência prestada à criança, bem como no seu desenvolvimento e na prevenção de possíveis agravos.

Porém, existe falha na assistência de puericultura devido à falta de conhecimento teórico-científico do profissional em relação às atividades realizadas durante a consulta de enfermagem, conforme levantado nas avaliações de assistências prestadas (TOMÉ, 2017).

Assim sendo, Costa et al (2012) dizem que a puericultura na prática não é desenvolvida de acordo com as normas do programa, fato evidenciado de que o enfermeiro realiza suas ações de maneira tecnicista, não desenvolvendo de forma contínua e integral o aspecto psicossocial.

Os sistemas de avaliação devem ser realizados a todas as mães de crianças cadastradas no SUS, para mensurar a qualidade e efetividade da assistência prestada (VALLE et al., 2014), pois os cuidados se dão por meio de ações, práticas e habilidades que exigem conhecimentos do profissional, para que a assistência em puericultura não se resulte apenas em atualizar a carteira de vacinação (SOUZA et al., 2012).

De acordo com Araújo et al. (2012), há necessidade de educação continuada em enfermagem na atenção básica, para que os profissionais se sintam otimistas ao desenvolverem ações em saúde. Nesse contexto, o enfermeiro deve ter um vínculo com mãe e filho, através de um olhar holístico, atendendo os princípios do SUS, desenvolvendo a integralidade das ações na saúde infantil (FURTADO et al., 2013).

Diante dos argumentos expostos, Silva et al. (2017) complementam que as ações de enfermagem na ESF, através da puericultura ao RN e à mãe, são direcionadas a promoção e educação em saúde materno-infantil.

3.2 PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES FRENTE AO PROGRAMA DE PUERICULTURA

Quando o enfermeiro possibilita a participação da família na tomada de decisões, evidencia-se satisfação e melhor aderência às consultas de puericultura, sendo assim, são realizadas orientações pertinentes aos cuidados com RN no ambiente doméstico (MALAQUIAS et al., 2015).

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

Segundo Vasconcelos et al. (2012), faz-se necessária a participação das mães nas consultas de puericultura, para serem realizadas orientações relacionadas ao aleitamento materno, alimentação complementar e atualização da Caderneta da Criança que abrange a vacinação e medidas antropométricas.

Portanto, faz-se necessário que a mãe ou familiar responsável tenha uma percepção dos cuidados de enfermagem ao RN, e dos pontos positivos que existe neste quesito (SANTOS et al., 2010).

Dentro desse contexto, Costa et al. (2014) frisam a importância dos sistemas de avaliação da qualidade dos cuidados prestados ao binômio mãe-filho, contribuindo para uma assistência de qualidade e a efetividade da humanização.

É necessário que exista uma comunicação entre enfermeiro e tutor do RN, para que os cuidados sejam mais abrangentes e suas ações resultem na qualidade do serviço prestado e na continuidade de frequência de comparecimento das mães às consultas de puericultura (FERREIRA et al., 2017).

Nessa perspectiva, Reichert et al. (2016) relatam que a ESF é um modelo adotado no Brasil constituindo a APS, sendo porta de entrada do SUS, que tem como objetivo a prevenção e promoção de saúde, por meio da humanização, vínculo e acolhimento, focado na resolutividade da necessidade da comunidade.

3.3 CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RN

O cuidado realizado pelo enfermeiro ao recém-nascido através da puericultura possibilita ter um olhar mais amplo para a criança e não apenas considerar a mesma como um corpo e sua fisiologia, mas como um todo, analisando o ser em desenvolvimento e compreendendo cada fase do seu ciclo vital (REFRANDE, 2014).

De acordo com Moreira et al. (2018), torna-se essencial ainda dentro desse contexto a aplicação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), e que seja desenvolvido o que é preconizado pelo Ministério da Saúde em termos de ações e condutas do profissional, direcionando os cuidados prestados de forma abrangente.

Alguns dos cuidados primários estão relacionados com a pele, tais como: limpeza e manipulação adequada do coto umbilical, banho, higienização da pele, como fatores preventivo de infecções; outro cuidado importante são as medidas antropométricas, tais como: peso corporal; altura, circunferência cefálica, abdominal e torácica, devendo ser

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

realizado em todas as consultas, juntamente com a atualização da carteira de vacina (VITOLLO et al., 2010).

Segundo Campos (2011), a coleta de dados torna-se imprescindível por ser um meio de detectar precocemente os agravos à saúde.

Ainda dentro desse contexto, a literatura compreende que a coleta de dados é a fase em que se avalia as medidas antropométricas: peso, perímetro cefálico, perímetro torácico e abdominal e realização de orientações, promovendo a saúde materno-infantil (FERREIRA et al., 2013).

Apoiando esse procedimento, Vieira (2012) descreve que a puericultura é uma ferramenta essencial para realizar ações de educação em saúde e o acompanhamento integral do desenvolvimento e crescimento infantil, contribuindo para a redução dos índices de mortalidade infantil.

4. CONCLUSÃO

Evidenciou-se que o acompanhamento ao RN através da consulta de enfermagem é importante e rotineira; destacam-se como cuidados primordiais na puericultura do RN: cuidados com a pele, banho, higienização do ambiente, cuidados com o coto umbilical, prevenção de acidentes, aleitamento materno, desmame correto, desenvolvimento nutricional, cobertura vacinal, avaliação do crescimento e desenvolvimento por meio das medidas antropométricas.

Conclui-se que existe a necessidade de ser realizada uma educação continuada com os enfermeiros das ESF's, a fim de mantê-los atualizados e qualificados a prestar um cuidado com embasamento teórico-científico e prático.

Considerando que os estudos locais em enfermagem e mesmo outras áreas da saúde são ainda inéditos em Guarantã do Norte e região do Vale do Peixoto, destaque-se que este trabalho foi fundamental para avaliar e evidenciar como a puericultura pode ser benéfica na prática, bem como a importância da percepção tanto do enfermeiro quanto dos familiares em relação às ações de enfermagem na consulta puerperal, permitindo elencar as melhores evidências científicas disponíveis e assim propiciar uma síntese delas.

Ademais, estima-se que este trabalho possa auxiliar na prática assistencial de enfermeiros que rotineiramente realizam a consulta de puericultura e suas ações.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

REFERÊNCIAS

1. SUTO CSS, LAURA TAOF, COSTA EL. **Puericultura: A consulta de enfermagem em Unidades Básicas de saúde.** Revista de Enfermagem UFPE online, Recife. Set 2014. 8(9): 3127-33.
2. ARAÚJO JP et al. **História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas.** Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN). Brasília. Dez 2014. V. 67, n. 6, p. 1000-1007.
3. SANTOS RCK, RESEGUE R, PUCCINI RF. **Puericultura e a atenção à saúde da criança: aspectos históricos e desafios.** Revista Journal of Human Growth and Development. Mar 2012. 2012; 22(2): 160-165.
4. LIMA JC et al. **Estudo de base populacional sobre mortalidade infantil.** Revista Ciência e Saúde Coletiva. Mar 2017.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acompanhamento à saúde da criança.**
6. ZANARDO GM et al. **Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura.** Revista de Enfermagem. V. 13. N. 13, 2017.
7. LUCENA DBA et al. **Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.** Rev Gaúcha Enferm. 2018; 39: e2017-0068.
8. CAMPOS RMC et al. **Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família.** RevEnfer USP 2011; 45 (3): 566-74.
9. LIMA SCD et al. **Puericultura e o cuidado de enfermagem: Percepções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.** J. Res.: fundam. Care. Online 2013. Jul./set. 5(3): 194-202.
10. SILVA MM, ROCHA L, SILVA SO. **Enfermagem em puericultura: unindo metodologias assistenciais para promover a saúde nutricional da criança.** Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2009 mar; 30(1): 141-4.
11. TOMÉ MABG. **Avaliação da integralidade, coordenação do cuidado, orientação familiar e comunitária sob ótica das internações por condições sensíveis em crianças de 0 a 5 anos.** Fortaleza; s.n.; jan. 2017. 96 p.
12. COSTA L et al. **Significado da consulta de enfermagem em puericultura: percepção de enfermeiras de Estratégia Saúde da Família.** CiencCuidSaude 2012 Out/Dez; 11(4): 792-798.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

13. VALLE DA et al. **Avaliação do perfil dos binômios materno-infantil de risco atendidos em uma Unidade Especializada em Puericultura, na cidade de Juiz de Fora - MG.** HU Revista, Juiz de Fora, v. 40, n. 1 e 2, p. 05-11, jan./jun. 2014.
14. COSTA SEM et al. **Puericultura: o que a prática evidencia sobre as diferentes abordagens profissionais da enfermagem.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 931-938, ago./dez. 2014.
15. SOUZA RS et al. **Atenção à saúde da criança: Prática de enfermeiros da saúde da família.** Rev Min Enferm. 2012 abr/jun; 17(2): 331-339.
16. ARAÚJO SNM et al. **Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da atenção básica.** Enfermagem em Foco 2012; 3(3): 139-142.
17. FURTADO MCC et al. **Floresce uma vida: Parceria e extensão de serviços na formação do enfermeiro.** Cienc Cuid Saúde 2013 Out/Dez; 12(4): 784-788.
18. SILVA DM et al. **Assistência de enfermagem em puericultura: um estudo bibliográfico.** Revista Saber Cientifico, Porto Velho, v.6, n.1, p.48-60, Jan/Jun, 2017.
19. MALAQUIAS TSM, GAÍVA MAM, HIGARASHI LH. **Percepções dos familiares de crianças sobre a consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família.** Rev Gaúcha Enferm. 2015 mar; 36(1): 62-8.
20. VASCONSELOS VM et al. **Puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na Estratégia Saúde da Família.** Esc Anna Nery (impr.)2012 abr-jun; 16 (2): 326-331.
21. SANTOS MEA, QUINTÃO NT, ALMEIDA RX. **Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a estratégia da atenção integrada às doenças prevalentes na infância.** Esc Anna Nery (impr.) 2010 jul-set; 14 (3):591-598.
22. SILVA DM et al. **Assistência de enfermagem em puericultura: um estudo bibliográfico.** Revista Saber Cientifico, Porto Velho, v.6, n.1, p.48-60, Jan/Jun, 2017.
23. FERREIRA TLS et al. **AVALIAÇÃO DO ATRIBUTO COORDENAÇÃO DO CUIDADO EM SERVIÇOS DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.** Revista Ciência Plural, v. 3, n. 1, p. 98-107, 10 jul. 2017.
24. REICHERT APS et al. **Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção de enfermeiros.** Ciência & Saúde Coletiva, 21(8): 2375-2382 2016.
25. REFRANDE SM. **A percepção do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido de alto risco na perspectiva Merleaupontiana.** Niterói: [s.n.], 2018. 152 f.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

26. MOREIRA RF et al. **Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na Atenção Primária de Saúde**. Cad. da Esc. de Saúde, Curitiba, V.17 N.2: 61-78.
27. VITOLO MR, GAMA CM, CAMPAGNOLO PDB. **Frequência de utilização do serviço público de puericultura e fatores associados**. Jornal de Pediatria - Vol. 86, Nº 1, 2010.
28. CAMPOS RMC et al. **Consulta de enfermagem em puericultura: a vivencia do enfermeiro**
29. FERREIRA AS et al. **Lesões de pele em recém-nascidos e lactantes**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 abr/jun; 21(2): 208-15.
30. VIEIRA VCL et al. **Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro**. Cogitare Enferm. 2012 Jan/Mar; 17(1): 119-25.



**SEMINÁRIO CIENTÍFICO E CULTURAL DA AJES
FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO**

Ano 2019

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.